

VIVENCIANDO A GESTÃO DO CORAL *HATSUHINGODE* COMO ASSISTENTE

XAVIER¹, Fábio de Souza
SATOMI², Alice Lumi

RESUMO

Relato de experiência junto ao coral da Associação Cultural Brasil-Japão da Paraíba (ACBJ-PB), parceira da UFPB no Projeto Cultura Oriental: práticas musicais, linguísticas e psicossomáticas, nos últimos seis meses. O projeto visa oportunizar uma aproximação com alguns dos aspectos da cultura oriental, sobretudo japonesa, tais como o idioma, o repertório musical vernacular e as técnicas de relaxamento e concentração. Criado em 2004, o coral *Hatsuhinode* tem se dedicado a cantar e divulgar exemplos tradicionais e modernos do cancionário japonês, ou brasileiro (com ênfase no nordeste), de inspiração nipônica. Como preparador vocal e cantor o relato adota o método da observação participante ativa. Além de oportunizar uma maior imersão na cultura japonesa e experiência expressiva musical e estética, a atividade tem melhorado a autoconfiança e desenvolvido o prazer de cantar em grupo, o espírito de solidariedade, o compartilhar e conviver coletivo de forma harmoniosa e unida entre seus integrantes.

PALAVRAS-CHAVE : Cultura Oriental. Música japonesa. Prática coral.

1. INTRODUÇÃO

No projeto Cultura Oriental: práticas musicais, linguísticas e psicossomáticas, a bolsa de extensão tem sido dirigida para obter uma prática técnica e didática em uma das atividades musicais. Estas incluem grupos de coral, do tambor *taiko* e da cítara *koto*. Desde 2011, quando se firmou a parceria da ACBJ-PB com o PROBEX UFPB, optou-se por um bolsista para auxílio na gestão e participação dos ensaios e apresentações do coral.

Portanto, o presente objeto de estudo é a experiência como assistente de regência no coral *Hatsuhinode*, nos últimos seis meses. O referido coral é integrado por associados da ACBJPB, jovens estudantes e adultos profissionais ativos e aposentados, coexistindo diversas gerações. A frequência tem mantido a média de 16 integrantes e o equilíbrio numérico entre vozes femininas e masculinas.

Como o objeto de estudo é uma consequência da presença de imigrantes e descendentes japoneses na Paraíba, o relato pode dialogar com outras áreas científicas como as ciências sociais, incluindo a educação, antropologia e psicologia. E, revendo a literatura podemos encontrar mais observações do recurso de corais no ensino regular, mas raramente no contexto informal.

O objetivo principal do relato é trazer as observações da conduta musical e cultural do grupo em questão. Enquanto assistente na gestão dos ensaios e apresentações, o método adotado é o da “observação participante ativa”. Já o tipo de descrição adota o esquema.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1. Justificativa, objetivos e metodologia

¹ Curso Sequencial de Música do CCTA – Centro de Comunicações, Turismo e Artes. Discente bolsista (coral), falomusic@hotmail.com

² Depto. de Educação Musical, do CCTA. Professora orientadora alicelumi@gmail.com

O fato do coral *Hatsuhinode* pertencer a uma OnG – oriunda da presença de *nikkeis*, ou seja, imigrantes e descendentes – e empregar um repertório japonês ou nipo-brasileiro, o presente relato se justifica por buscar contribuir em âmbito multidisciplinar, como por exemplo, no debate sobre a cultura transterritorial – no caso, a música feita fora do seu habitat –, das ciências humanas ou da observação de ensino aprendido informal, da educação musical em OnGs. Através da revisão de literatura, constatou-se que não há estudos sobre a observação do ensino e aprendizagem de um coral de repertório étnico. Geralmente, os relatos existentes reportam as realidades infanto-juvenis, sobretudo na educação básica (COSTA, 2009 e Russel, 2005). E ao reportar o contexto informal, a literatura concentra-se em projetos sociais governamentais (Hijiki, 2006).

O objetivo principal do presente trabalho é descrever a “estrutura, conteúdo e andamento” (Russel, 2005) dos ensaios do coral *Hatsuhinode* e tentar observar a utilização e função do seu fazer musical com base no conceito tripartite música-conceito-comportamento de Merriam (1995), onde são observados os valores e condutas musicais interrelacionados ao seu contexto cultural.

No caso, como assistente na gestão da preparação e apresentação do grupo – envolvendo desde o aquecimento vocal até a performance, cantando nos tenores ou baixos e tocando violão ou percussão, quando necessário – adota-se o método da “observação participante ativa” (Gold *apud* Coulon, 1996, p. 37), onde o observador participa das atividades do grupo observado.

As informações precedentes ao ano de 2013 foram obtidas através do convívio em conversas com, e entre, os associados, bem como alguns programas escritos e narrativas orais descritos pela coordenadora do projeto.

2.2. O coral e a ACBJ-PB: surgimento, manutenção e perfil atual

Hatsuhinode significa “o primeiro nascer do sol”. O grupo surgiu na configuração de um sexteto vocal, quando começaram os ensaios para o primeiro Recital de música japonesa na Paraíba, realizado em outubro de 2004, no cine Bangüê. O concerto envolveu além de convidados de São Paulo, músicos da cidade, docentes e discentes do então curso de Educação Artística e do Bacharelado em Música da UFPB. Inesperadamente, o concerto atraiu um público em torno de mil pessoas e o pequeno grupo vocal, sentiu-se estimulado a continuar ensaiando, passando a se chamar coral “*Haku Hinode* [sol nascente do Brasil]”. No mesmo ano apresentou-se na universidade e foi convidado pela Associação Nordestina de Bolsistas e Estagiários do Japão, de Recife.

Em 2005, estabeleceu laços com a recém fundada ACBJ-PB, quando passou a ser presença constante nos Festivais anuais. A ACBJ-PB é uma ONG que reúne entusiastas da cultura japonesa. Hoje conta com 80 associados, dos quais 35 de origem japonesa. A partir de 2005, o coral tem se apresentado em hospitais, asilos, feiras e encontros culturais de entidades em João Pessoa – tais como ACBJ-PB, UFPB e RPG (*Rolling Play Game*) e cultura – e em Recife – Associação Japonesa (ACJR). O ponto alto foi quando o coral foi o único grupo do nordeste, convidado a participar da Semana Cultural Brasil Japão – organizada pela Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa do Brasil, estreando o espetáculo “Mosaico musical nipo-brasileiro”, na noite de aniversário da Imigração, em São Paulo, em junho de 2008. Dessa forma, aquilo que parecia apenas uma experiência esporádica, foi se firmando e deu prosseguimento até os dias de hoje. A partir de 2010, o grupo passa a se chamar *Hatsuhinode*, em um caráter mais diletante.

Dentre as atividades musicais do Projeto Cultural Oriental, o coral *Hatsuhinode* é o que tem envolvido um número maior de integrantes. Primeiramente, pela disponibilidade da ferramenta vocal, o interesse em praticar o idioma e conhecer a cultura japonesa. O

horário do ensaio é oferecido, estrategicamente, no horário do sábado às 15 horas, entre duas turmas do curso do idioma de japonês. Isso vem reafirmar o objetivo de oportunizar a prática e fixação do aprendizado da língua através da participação no coral.

Nos últimos seis meses, observamos que em torno de 28 pessoas frequentaram os ensaios e apresentações com o seguinte perfil: diretores da ACBJ-PB (6 descendentes *nikkeis* e 1 não descendente, entre os quais 4 professores universitários, sendo 1 aposentado, 1 professora aposentada e 2 engenheiros), entre 50 e 68 anos, que formam um núcleo mais permanente; estudantes (de japonês, sendo 9 universitários, 1 do fundamental e 1 da escola especial, dos quais apenas 2 descendentes) entre 12 e 36 anos; professores (1 *nikkei* do curso de japonês, 2 na ativa e 1 aposentada da educação básica e 1 aposentada da educação superior) e profissionais liberais (3 *nikkeis*, sendo 2 engenheiros aposentados, e 1 não descendente), entre 30 e 70 anos.

A frequência tem mantido a média de 16 integrantes e o equilíbrio numérico entre as vozes, ou seja, 8 femininas e 8 masculinas. Entre os *nikkeis* e os diretores foi percebido um índice de permanência de 83,3%; 75% entre os profissionais liberais, de 60% entre os professores e 44,4% dos estudantes. Portanto, os associados mais antigos ou a faixa etária mais elevada, tem mantido a continuidade, enquanto os associados mais jovens tem sido inconstantes na frequência dos ensaios e apresentações.

2.3. Estrutura, conteúdo e andamento dos ensaios e apresentações

Nos últimos seis meses, foram realizados em torno de 30 ensaios e 5 apresentações. Os ensaios aos sábados duram entre duas e três horas.

A estrutura dos ensaios incluem três partes: aquecimento e preparação vocal, ensaio do repertório tradicional ou de inspiração tradicional, acompanhado de instrumentos e repertório mais moderno, acompanhado do recurso de karaokê, acompanhado de playback orquestral.

O ensaio do coral *Hatsuhinode* é iniciado, invariavelmente, com exercícios de aquecimento tanto físico quanto vocal, que incitam o acordar do corpo para o canto, apreendidas nas aulas de canto e seus suportes bibliográficos na área popular – incluindo-se Clara Sandroni (1998) e Delano (2009) – e *T'ai-chi chuan*, do estilo Pai Lin da UFPB. Os exercícios físicos incluem: alongamento, relaxamento e automassagens no corpo e na face, fazendo caretas. O aquecimento vocal inclui exercícios respiratórios, inclusive os intercostais, consciência do uso do diafragma, vocalises e articulação em fonemas nasais, sibilantes e vibrantes. Insistiu-se nestes últimos, através de métodos comparativos e repetitivos, após perceber a dificuldades dos *nikkeis* para pronunciarem os fonemas *br* e *tr*, ausentes da fonética japonesa. Nesses aquecimentos, muitos deles focados para o canto em uma língua estrangeira, utilizamos técnicas vocais específicas do cantar em grupo, tais como leitura rítmica das frases da canção a ser executada, articulação ligada e staccata.

Segundo o projeto Cultura Oriental (Satomi, 2011), os ensaios

procuram seguir alguns princípios e práticas do *T'ai-chi Chuan* e da cantoterapia. A prática coral fundamenta-se na proposta da cantoterapia, adotando algumas sugestões antropológicas, de Werbeck-Svårdström (2001), psicopedagógicas, de Gainza (1988) e terapêuticas, de Brasil (2009).

Os ensaios contam com a prática do cantar acompanhado de instrumentação: piano, flauta, violino ou *koto*, além do recurso do *karaokê*. Tal procedimento possibilita ao coralista a possibilidade da apreciação desses timbres sonoros, tornando-se uma atividade de educação musical.

Sobre o conteúdo, o repertório é composto por peças brasileiras e japonesas, tradicionais e urbanas, sobressaindo-se uma temática cujos tópicos são a natureza, o amor, os sentimentos, a solidariedade, os afetos, as memórias.

Tab. 1 Repertório

Nome	autoria	instrumentação	recursos
Siriri	Trad oral do Pantanal	Piano, triangulo, violão e pandeiro	Vozes feminina e masculinas alternadas e 2 vozes simultâneas
Akatonbo/ A mão direita	R. Miki/ K. Yamada	Piano e flauta	Duas vozes e quodlibet
Pavão	Paulo Ró	Piano e gongo	Vozes alternadas e em cânone
Bem te vi	Paulinho Pedra Azul	piano	4 vozes
Hana	Rentarô Taki	Piano, flauta e violino	Duas vozes e vozes alternadas em uníssono
Teishoku	Chico César	Piano e flauta	Efeitos vocais com fonemas mudos e vozes alternadas e em cânon
Doki-Doki	Kana Aoki	Piano, triângulo e taiko	Vozes alternadas e em cânon
Sukiyaki	Kyu sakamoto	Piano, Flauta e koto ou playback	Uníssono de estrofes em japonês alternadas com o português
Sementes do Amanhã	Gonzaguinha	Flauta, violino, piano e Taiko	vozes à capella com taiko em ritmo de rap na repetição
Hana wa saku	Junji Iwai/ Yoko Kanno	Piano ou playback	Alternância de vozes ou duas vozes
Sakura	Moriyama Naotaro	Piano ou playback	Alternancia de vozes e duas vozes no refrão
Shima uta		playback	
Nada sou sou		playback	

Andamento e dinâmica dos ensaios e apresentações

Devido a quantidade de melismas – várias notas entoadas para um mesmo fonema – na música japonesa, primeiro faz-se uma leitura rítmica das palavras, polindo a pronúncia do idioma. De acordo com a fonética da língua japonesa há vogais prolongadas ou oclusivas (em *staccatto* ou uma espécie de soluço). A cada canção nova japonesa é transmitida aos coralistas a tradução semântica do texto literário, além do conhecimento sobre a poesia, a cultura e a linguagem nelas contidas. As informações são extraídas de sítios eletrônicos ou do conhecimento do idioma dos próprios integrantes. É incentivada a apreciação musical das gravações existentes na rede eletrônica, como estratégia de preparo individual para fixar a memorização das peças.

Aos mais habilidosos ritmicamente, são atribuídos a responsabilidade de tocar instrumentos percussivos, principalmente nas canções brasileiras.

Aos mais habilidosos no canto (qualidade, volume e afinação) lhe são atribuídos responsabilidades de solo. O empenho do coralista em qualquer uma das responsabilidades ou atividades é, sempre que possível, elogiado. Após cada apresentação é feita uma auto-avaliação da performance.

Os ensaios contam com a prática do cantar acompanhado de instrumentação: piano, flauta, violino ou *koto*, além do recurso do *karaokê*. Tal procedimento possibilita ao coralista, a possibilidade da apreciação da diversidade de timbres sonoros, tornando-se um suporte para a afinação sem ser entediante.

Nos ensaios tem prevalecido um tom de descontração, entusiasmo e cooperação, regado ao café e a cortesia de uma de nossas coralistas, além da alegria que emana dos coralistas estimulados pelo sublime ato de cantar.

Nos últimos seis meses, as cinco apresentações do coral tem ocorrido em espaços públicos e privados, da Paraíba e Pernambuco.

Logo no mês de Maio, o *Hatsuhinode* e o grupo de *taiko Tatakinan* tocaram no auditório Radegundis Feitosa, do setor de música da UFPB, ao participarem do VI Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), cujo tema foi o da música e sustentabilidade. Engajando com a temática, o grupo cantou *Sakura* [Flor da cerejeira], de Naotaro Moryama, que aproxima o sentimento amizade ao amor à natureza, acompanhado de playback. Mostrou também uma música composta por Chico César em homenagem à centenária Tomie Ohtake, artista plástica imigrante em São Paulo. O arranjo, acompanhado de *koto* e piano, possibilita uma participação criativa ao permitir improviso melódico para os instrumentistas e variações de módulos de fonemas mudos do texto pelos coralistas.

Em junho o coral participou de um sarau junino, interagindo com músicos da área rural exímios executantes de forró pé-de serra tradicional. Lá foram cantados todas as brasileiros do repertório, incluindo o baião *Doki-doki* de Kana Aoki.

Em setembro, o coral participou de duas apresentações do VIII Festival do Japão, na Usina Cultural Energisa, tocando na abertura do sábado e também na tarde de Domingo. Em Outubro foi convidado pra participar do I Festival de Cultura Japonesa *Hinoishi*, literalmente Pedras de Fogo (PB) realizado numa escola do município vizinho, Itambé PE, cantando o mesmo repertório executado no VIII festival.

RESULTADOS

A estrutura dos ensaios e apresentações do grupo apresenta um esquema semelhante ao dos corais convencionais, porém, o diferencial reside na configuração social, no conteúdo e no andamento. Segundo Russel, estrutura entendida como sequência e esquema das atividades. O conteúdo envolve a escolha do repertório, seus estilos, gêneros e arranjos, ou recursos de acompanhamento. E o andamento se refere à velocidade e intensidade das atividades, que dependem da liderança, entusiasmo, afeição e reforço positivo do professor.

A configuração social poderia se encaixar no tópico andamento, pois seria a motivação e estímulo que mantém o agrupamento de uma diversidade de interesses, faixas etárias, perfil ocupacional e pertencimento às subdivisões da ACBJ-PB: diretoria, grupo juvenil, integrantes da escola do idioma japonês.

O conteúdo do repertório de caráter inédito, seja no arranjo ou instrumentação, e sua flexibilização, resultando uma escolha colaborativa, por parte dos coralistas, tendo um objetivo compartilhado do fazer musical, são elementos estimuladores e constituem a motivação dos integrantes. Quanto ao repertório vale ressaltar que as músicas brasileiras locais ou ritmos regionais e nacionais, sempre conectados com os aspectos semânticos ou musicais das músicas japonesas, conscientizam o coralista a não se afastar dos valores culturais do seu entorno, reforçando a sua própria identidade cultural.

Segundo Russel, o ritmo do encadeamento das atividades e as propostas desafiadoras para os alunos. Na parte preparatória, que duram em torno de trinta minutos, é visível uma melhor coordenação da respiração, da articulação da fala, da pronúncia de língua japonesa e da afinação no canto. Os exercícios de aquecimento preparam para o ensaio do repertório, onde o treino de arranjos com vozes entoando alturas diferentes, simultaneamente, constitui uma proposta desafiadora, que, como recomenda Russel, “ajudam a manter o interesse, a concentração, o estado de alerta”.

Outra proposta desafiadora tem sido o trabalho com os fonemas vibrantes, *br* e *tr*, onde mais da metade dos *nikkeis* apresentam um avanço para superar tal dificuldade.

O uso do reforço positivo através de elogios, após cada aprendizado, ou atribuição de responsabilidades (tradução, instrumento, solo), somado à escolha consciente de

repertório, terminam por provocar um engajamento contínuo, que colaboram para manter um número razoável, na casa dos 70%.

CONCLUSÃO

O objetivo principal do presente trabalho é descrever a “estrutura, conteúdo e andamento” (Russel, 2005) dos ensaios do coral *Hatsuhinode* e tentar observar a utilização e função do seu fazer musical com base no conceito tripartite música-conceito-comportamento de Merriam (1995), onde são observados os valores e condutas musicais interrelacionados ao seu contexto cultural.

Acredita-se que o trabalho logrou alcançar os seus objetivos, considerando o curto tempo de seis meses. Particularmente, o projeto tem oportunizado o compartilhamento de alguns conhecimentos adquiridos no Curso Sequencial da UFPB, principalmente das aulas da professora Daniella Gramani, cujo trabalho se fundamenta nos três pilares do canto popular: saúde vocal, técnica vocal e interpretação. O envolvimento na atividade possibilitou uma imersão na cultura japonesa, desde o contato com a culinária, a prática de exercícios físicos chineses, até a aprendizagem do tambor *taiko* e de peças da música vernacular. Percebe-se então, que todo esse contexto que abriga e dialoga com a música são fatores relevantes para a existência e manutenção da atividade para todos os integrantes.

Além de oportunizar uma maior imersão na cultura japonesa e experiência expressiva musical e estética, a atividade tem melhorado a auto-confiança e desenvolvido o prazer de cantar em grupo, o espírito de solidariedade, o compartilhar e conviver coletivo de forma harmoniosa e unida entre seus integrantes. O coral também tem visualizado um elemento inclusivo, focado na melhoria física e emocional de alguns de seus integrantes. O repertório japonês tem funcionado, ainda, como um eficiente meio didático auxiliar ao aprendizado da língua japonesa e da difusão de sua cultura. A chance de cantar em grupo, desenvolvendo a expressividade e a criatividade, além de devolver a intuição e a auto-confiança, tem afetado de forma positiva na desinibição, na socialização, enfim, na auto estima dos seus integrantes, conforme o enunciado da cantoterapia (Brasil, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Elisama B. *A musicoterapia nas dificuldades de aprendizagem: uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever*. 2009 <http://www.amtrj.com.br/texto8.shtml> acessado em 21.11.2010

COULON, Alain. *Etnometodologia e educação*. Tradução de Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, Patricia. Coral juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

DELANNO, Cris. *Mais que nunca é preciso cantar*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

DESPEUX, Catherine. *Tai-chi chuan – arte marcial, técnica da longa vida*. São Paulo: Pensamento, 1994.

GAINZA, Violeta H.. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

HAST, Dorothea et al. “Transmissão: aprendendo música”. *Explorando o mundo da música: uma introdução à música de uma perspectiva de música global*. Vídeo de 26 min. e livro. Wesleyan; Belo Horizonte: Educational Pacific Center; Annenberg e Sete.

RUSSEL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 73-88, mar. 2005.

SANDRONI, Clara. 260 dicas para o cantor popular. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.